

O ENSINO SUPERIOR EM RIO GRANDE NA DÉCADA DE 1960: A PRESENÇA FEMININA NA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA

SILVEIRA, Josiane Alves da¹; AMARAL, Giana Lange do²

¹ Mestranda do PPGE/FaE/UFPel - josidasilveira@gmail.com; ² Orientadora do PPGE/FaE/UFPel - gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentam-se, principalmente, alguns vestígios sobre a história da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, encontrados no NUME (Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos) e no Arquivo Geral, ambos localizados no campus cidade da FURG (Universidade Federal do Rio Grande). Ainda, destacam-se algumas informações transcritas do Diário “Rio Grande”¹ de 1960 e 1961, período de regulamentação da referida faculdade. Além disso, averigua-se, mesmo que parcialmente, a história das instituições de ensino superior na cidade do Rio Grande, nas décadas de 1950 e 1970, que deram suporte para criação da atual universidade, a FURG. Para tanto, utilizou-se também autores que pesquisaram sobre a história da FURG, como Altmayer (2003) e Alves (2004), e sobre o ensino superior no Rio Grande do Sul, como Rossato (2005) e Olive (In: SOARES, 2002).

Os documentos, até então pesquisados, demonstram a baixa procura feminina nos cursos superiores da cidade até a criação da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande. A partir de então, investiga-se a possibilidade dos novos cursos dessa instituição, voltados para formação docente, terem propiciado o aumento da procura feminina pelo ensino superior. Dessa forma, busca-se analisar, através da documentação pesquisada, a influência da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande sobre a formação de docentes do sexo feminino. Debruça-se sobre essa história na tentativa de manter viva a memória de uma instituição que pode ter representado a gênese da formação de mulheres-docentes na cidade do Rio Grande. Além de tudo, busca-se ampliar as pesquisas em História da Educação sobre o vasto campo das instituições de ensino superior.

2. METODOLOGIA

Primeiramente foram pesquisados documentos no NUME, tais como: decretos, pareceres, relatórios e fotos, sobre a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande. Em um segundo momento procurou-se informações no Diário “Rio Grande”, de 1960 e 1961, único jornal a circular na cidade nesse período. Por fim, pesquisou-se no Arquivo Geral da FURG, onde também foram encontrados alguns registros históricos da instituição pesquisada.

Sabe-se que a diversificação das fontes é fundamental em uma pesquisa, porém alguns cuidados são indispensáveis no seu tratamento. Para tanto, na análise das diferentes fontes buscou-se embasamento teórico-metodológico em Lombardi e Nascimento (2004), Pesavento (2001, 2004), Pinsky (2005), Ragazzini (2001), entre outros.

¹ O Diário “Rio Grande” foi encontrado no acervo da Biblioteca Rio-Grandense

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A documentação pesquisada confirmou a hipótese desse trabalho, ou seja, a criação da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande propiciou a formação de um maior número de mulheres no município do Rio Grande. Esse foi um dos diferenciais dessa faculdade que colaborou para a formação de docentes do sexo feminino, além de preencher as necessidades de docentes qualificados no município.

Conforme Tambara, Quadros e Bastos (In: GOLIN; BOEIRA, 2007, p. 333), no período entre 1930-80 houve no Rio Grande do Sul “uma solidificação do processo de feminilização do magistério e, também, uma clara feminilização no corpo docente no âmbito do ensino primário e secundário. As mulheres passaram a constituir o grupo com maior participação e com maior escolaridade”. O resultado desse processo de feminilização no ensino primário e secundário, provavelmente, chegou à cidade do Rio Grande, mesmo que de forma tardia, e contribuiu para que as mulheres tivessem a formação exigida para chegar ao ensino superior.

Para verificar a presença feminina nos cursos oferecidos pela Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande analisaram-se nas listas dos Concursos de Habilitação, de 1961 a 1966, os inscritos, aprovados e matriculados.² Percebeu-se que durante todo esse período foi acentuada a procura feminina, superando a masculina, pelos cursos de Filosofia e Pedagogia. O mesmo ocorreu com o curso de Letras (Inglês e Francês) a partir de 1964, ano em que o curso foi fundado. Para exemplificar, apresenta-se um quadro com a relação de inscritos e matriculados nos *concursos de habilitação* para os cursos de Filosofia, Pedagogia e Letras (Inglês e Francês) no ano de 1964. Veja a seguir:

Quadro - Concursos de Habilitação, 1964

FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE RIO GRANDE						
CONCURSOS DE HABILITAÇÃO - 1964						
	Curso de Filosofia			Curso de Pedagogia		
	Fem.	Masc.	TOTAL	Fem.	Masc.	TOTAL
Inscritos	30	7	37	35	3	38
Matriculados	28	6	34	29	3	32
	Curso de Letras - Inglês			Curso de Letras - Francês		
	Fem.	Masc.	TOTAL	Fem.	Masc.	TOTAL
Inscritos	16	4	20	17	1	18
Matriculados	16	3	19	14	1	15

O *quadro* evidencia o quanto a presença feminina foi significativa na faculdade, garantindo até mesmo o seu funcionamento, já que somente a procura masculina não comportava o número mínimo de alunos exigidos. Destaca-se também que o ano de 1964 foi característico pela acentuada procura de candidatos que buscaram o ingresso na Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande. Porém, esse número de candidatos não era constante em todos os anos.

Apenas no curso de Matemática, que começou a funcionar em 1966, as inscrições masculinas superaram a feminina no Concurso de Habilitação. Foram doze homens inscritos e onze mulheres, ou seja, não houve um diferencial significativo. Tanto que o número de mulheres aprovadas e matriculadas supera o de homens. Foram nove mulheres aprovadas e sete homens, todos se matricularam.

² Maiores informações em Relatório sobre a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, para seu reconhecimento. *Concursos de Habilitação*, 1961-1966, p. 80-112. Acervo do NUME.

Segundo Olive (In: SOARES, 2002, p. 36):

A partir da década de 40, com a expansão da rede de ensino de nível médio e a maior aceitação da participação da mulher no mercado de trabalho, principalmente no magistério, novos cursos pertencentes às Faculdades de Filosofia passaram a ser freqüentados pelas moças que ingressavam na universidade e aspiravam dedicar-se ao magistério de nível médio.

Já Rossato (2005, p. 178) destacou que começou na década de 1950 a se acentuar o número de mulheres na universidade. Em Rio Grande, porém, a frequência das mulheres no ensino superior começou a se acentuar mais tardiamente, na década de 60, resultado da própria inserção tardia de uma faculdade voltada para formação de docentes na cidade. Isso fez com que alguns rio-grandinos, aqueles que possuíam condições financeiras, buscassem a qualificação superior em outras cidades. Não raro encontrou-se no Diário “Rio Grande” informações sobre a formatura de estudantes rio-grandinos em outras cidades do estado.

Para maiores informações sobre a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande também foram verificadas as atas de reuniões da instituição, do período de 1961 a 1970. Entre as cinquenta e duas atas verificadas foram encontrados alguns problemas internos ao longo do seu funcionamento. Dentre os principais problemas destaca-se a carência de recursos financeiros, tendo a faculdade que variar constantemente o salário-aula dos professores. Isso, no entanto, não impediu que essa faculdade se mantivesse, colaborando na criação de uma universidade na cidade, a FURG.

4. CONCLUSÕES

O caminho percorrido na procura dos documentos permitiu que algumas conclusões parciais fossem tecidas. Com a análise dos documentos, percebeu-se que a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande teve uma procura maior de mulheres do que de homens, o que não ocorreu com as faculdades criadas anteriormente. Tudo indica que os cursos oferecidos por essa faculdade, voltados para formação docente, tenham propiciado a marcante presença feminina.

Sabe-se que não se esgotaram as fontes e, muito menos, as possibilidades de análise sobre o objeto de pesquisa. Outros temas parecem instigantes e ainda não foram explorados. Portanto, espera-se que novos olhares possam dar luz a história dessa instituição que está esquecida no escuro dos arquivos.

5. REFERÊNCIAS

- ALTMAYER, Flávia de Lima. **Fundação Cidade do Rio Grande – 50 anos: uma história de realizações.** Rio Grande: Ed. da FURG, 2003.
- ALVES, Francisco das Neves (Org.). **Fundação Universidade Federal do Rio Grande: 35 anos a serviço da comunidade.** Rio Grande: Ed. da FURG, 2004.
- LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação.** Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR; Curitiba, PR: PUCPR; Palmas, PR: UNICS; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004.

OLIVE, Arabela Campos. Histórico da educação superior no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa (Coord.). **Educação Superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. (Org.) **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. Trad. Carlos Eduardo Vieira. **Educar**. Curitiba, n. 18, p. 13-28, 2001.

ROSSATO, Ricardo. *Universidade: nove séculos de história*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005.

TAMBARA, Elomar Calegari; QUADROS, Claudemir de; BASTOS, Maria Helena Camara. A educação (1930-80). In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coord.). **República: da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985)**, v. 4. Passo Fundo: Méritos, 2007.